

JAMES WILLIAM FULBRIGHT E A SUA VISÃO PARA UM MUNDO MELHOR

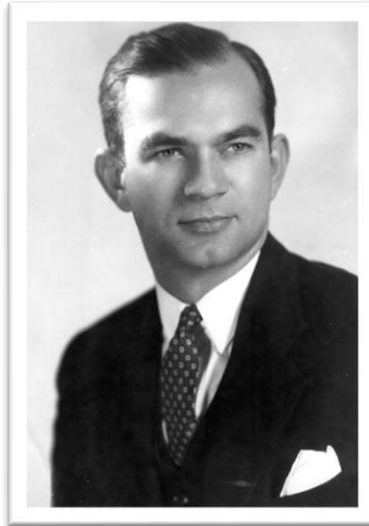


Foto gentilmente cedida pela Special Collections Library da Universidade de Arkansas

MARIA LAURA BETTENCOURT PIRES PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DE FULBRIGHTERS PORTUGAL-ALUMNI ASSOCIATION

*Educational exchange can turn nations into people, contributing
as no other form of communication can to the humanizing of
international relations.*

J. William Fulbright

James William Fulbright (1905-1995) foi um dos mais dotados e proeminentes estadistas americanos do século XX. A sua contribuição no âmbito das relações internacionais não teve paralelo. Distinguiu-se também por ter sido o presidente da Comissão de Relações Internacionais que durante mais tempo (1959-1974) actuou no Senado¹ e por ter tido uma carreira política de mais de trinta anos no Congresso dos Estados Unidos.

¹ O Senado é uma das duas câmaras do Congresso, sendo a outra a Câmara dos Representantes e administrando ambas a legislação dos Estados Unidos.



*James W. Fulbright*²

James W. Fulbright nasceu a 9 de Abril de 1905, em Sumner, Missouri e morreu em 9 de Fevereiro de 1995, em Washington, com 89 anos. Casou com Elizabeth Williams em 1932 e teve duas filhas. Depois de se formar em Oxford, em 1929 conheceu o jornalista M. W. Fodor em Viena e fez com ele uma viagem pela Europa durante a qual conheceu vários políticos europeus.

Foi então que se desenvolveu e ampliou o seu interesse por temas internacionais, para o qual já tinham contribuído os estudos que fizera em Oxford sobre História Moderna Europeia. Deu assim continuidade ao que aprendera em *Pembroke College*, cujo ambiente académico de cultura interdisciplinar e empenho na excelência, desde a sua fundação em 1624, dá aos estudantes uma perspectiva alargada do mundo que os distingue para o futuro.



Pembroke College

² Muitas das imagens incluídas neste artigo foram gentilmente cedidas pela *Special Collections Library* da Universidade de Arkansas.



J. W. Fulbright com McCallum em Pembroke College, c.1926.

No âmbito da sua esmerada educação, começou por se licenciar em História na Universidade de Arkansas³ em 1925. Seguidamente foi estudar para a Universidade de Oxford como *Rhodes scholar*⁴, onde, em 1928, obteve o grau de Bacharel e, em 1931, o de Mestre em Humanidades (*Master of Arts*).

Esta experiência académica internacional marcou-o para a vida tal como ele próprio reconhecia ao afirmar em Outubro de 1975:

"My experiences in Oxford were clearly the major influence in determining my approach to public or political matters, and especially to international affairs".

Ao regressar aos Estados Unidos, foi estudar Direito em George Washington University, onde se licenciou em 1934. Do ponto de vista profissional, foi professor, político, senador, advogado e escritor.

Após a sua formatura em Direito em 1934, começou a exercer a profissão de advogado no District of Columbia, tendo trabalhado na Divisão Anti-Trust do Departamento de Justiça entre 1934 e 1935.

3 Arkansas é um estado do Sul dos EUA, onde corre o rio Mississippi na região aluvial conhecida como Arkansas Delta. O nome foi-lhe atribuído pelos Índios Quapaw. Tem, actualmente, cerca de 3 milhões de habitantes.

4 A Bolsa Rhodes é uma distinção internacional para licenciados que pretendam prosseguir os seus estudos na Universidade de Oxford. Foi criado em 1902 por Cecil J. Rhodes com a intenção de promover a unidade entre os países de língua inglesa.



Em 1936, começou a ensinar Direito em George Washington University, onde se formara.

A sua carreira política no Congresso durou mais de trinta anos, tendo sido o presidente da Comissão de Relações Internacionais (*Foreign Relations Committee*) do Senado que actuou durante mais tempo, como acima referido, Fulbright distinguiu-se pela sua excepcional contribuição para questões internacionais. Teve, por isso, uma enorme influência na política externa dos Estados Unidos da América.

Em 1936, voltou para Arkansas, onde ensinou Direito e, entre 1939 e 1941, foi Reitor da Universidade de Arkansas, sendo na época o mais jovem presidente universitário em todo o país.



Quanto à sua brilhante actividade política, em 1942, decidiu seguir a carreira governativa e foi eleito para a *US House of Representatives*.

Em Janeiro de 1943, foi para o Congresso, sendo nomeado para a Comissão de Negócios Estrangeiros (*Foreign Affairs Committee*).



Em Setembro desse ano, a *House* aprovou a chamada *Fulbright Resolution* que apoiava um processo internacional de manutenção de paz e reforçava a participação americana naquilo que, mais tarde, veio a ser denominado "Nações Unidas".

Esta aprovação chamou a atenção de todo o país para o Congressista Fulbright, que pensava que uma organização internacional para preservar a paz era crucial para haver uma política externa mais humana. Em Novembro de 1944, foi eleito para o Senado (*U. S. Senate*) - onde esteve entre 1945 e 1974 - vindo a ser um dos mais influentes e conhecidos membros daquela instituição. Em 1949, o Senador Fulbright integrou a Comissão de Relações Internacionais do Senado (*Foreign Relations Committee*) da qual foi Presidente, entre 1959 e 1974.

Na sua actuação como Senador democrata foi uma autoridade e uma força activa a favor da mudança. Fulbright acreditava que seria possível haver aquilo que designava como "a Parliament of Man" e que seres humanos educados e cultos reconheceriam que os seus interesses individuais estavam indissolavelmente ligados ao bem estar de toda a comunidade. Para ele, o ponto crucial da educação era a aquisição de conhecimento sobre outras culturas e a sua apreciação. A tolerância, uma coexistência pacífica, o respeito pelos direitos do homem e a segurança colectiva eram os requisitos fundamentais para a nação e para o mundo.

James W. Fulbright ficou também célebre em todo o país por ter desafiado e censurado o Senador Joseph McCarthy, de Wisconsin, tendo sido o único no Senado a votar contra as suas investigações e por, em 1954, ter organizado uma coligação que veio a condenar McCarthy em 1 de Dezembro⁵.

Em 1964, como Presidente da *Foreign Relations Committee*, Fulbright dirigiu a *Gulf of Tonkin Resolution*, que dava poderes absolutos ao Presidente Lyndon Johnson para reagir à provocação militar no Sul do Vietnam. Porém, mais tarde, preocupado com a escalada gradual da guerra naquela região, em Janeiro de 1966, organizou, a nível nacional, programas "educativos" na

⁵ Fulbright opôs-se a McCarthy e às suas actividades, que considerou "antiamericanas", e, mais tarde, ficou também conhecido pela sua oposição ao envolvimento dos Estados Unidos na guerra do Vietnam.

televisão sobre o Vietnam, que ficaram conhecidos como "Vietnam Hearings" e que, sendo realizados no Senate Caucus Room, atingiram fases dramáticas, despertando assim o interesse em todo o país. Deste modo, desafiou publicamente os "os velhos mitos e as novas realidades" da política internacional americana e precaveu todos os seus concidadãos contra "the arrogance of power"⁶.

Os generais reformados e os analistas políticos, que participaram nos programas televisivos, aconselhavam os Estados Unidos - a fim de evitar a guerra com a China - a retirarem, logo que fosse possível fazê-lo sem prejudicar o seu prestígio ou a estabilidade naquela área. A actuação do Senador irritou de tal forma o Presidente Johnson que este ordenou a J. Edgar Hoover, o então Director da FBI, que investigasse se ele era "um agente comunista".

A obra *The Arrogance of Power*, que escreveu em 1967⁷, exprime tão claramente o pensamento de Fulbright que merece uma referência mais pormenorizada tanto mais que é considerada como tendo o mesmo interesse actualmente como quando foi publicada e que se lê com ávido e enriquecedor interesse. Nela o Senador Fulbright fala de duas Américas: uma é a América de Lincoln e de Adlai Stevenson e a outra seria a de Theodore Roosevelt e dos "Super-patriots"⁸. Ambas constituem os dois lados distintos do carácter americano. O carácter de Lincoln baseia-se no humanismo e assume que a grandeza da América é o reconhecimento das suas imperfeições. O de Roosevelt consiste no "American Exceptionalism" ou naquilo a que o autor se refere como uma "arrogância do poder". Ao escrever a obra em 1966, Fulbright vai buscar exemplos ao Vietnam, à República Dominicana e a outros pontos altos da política internacional americana do pós-guerra. Quando a lemos hoje, vemos que, na nossa era de Donald Trump e relativamente às relações com o Iraque, a

⁶ Sobre o tópico, em 1967, escreveu *The Arrogance of Power* e o interesse da obra fica comprovado pelo facto de se continuar a publicar nos nossos dias e de já haver uma edição *Kindle*.

⁷ Além desta obra, publicou, igualmente sobre o tema das relações internacionais, *Prospects for the West* (1963), *The Crippled Giant* (1972) e *The Price of Empire* (1989).

⁸ Michael Parenti, na sua obra *Superpatriotism* (City Lights Publishers, 2004), retoma as ideias de Fulbright ao afirmar que os "superpatriots" põem o orgulho nacional e a supremacia americana acima de tudo, não participando em debates bem informados nem se empenhando na democracia.

Síria e o Afeganistão, se mantém, de facto, tão pertinente como quando foi escrita.

Para Fulbright, a marca dominante da maneira de ser americana é a democrática e humanista. Considera que tem as suas raízes nos princípios dos "Founding Fathers", que são o humanismo, a tolerância e a adaptação ao diferente. A tendência de Theodore Roosevelt é a crença na superioridade da América ou naquilo que Fulbright considera como Puritanismo intolerante. É a convicção de que a América exprime a sua superioridade cultural através da riqueza e do domínio e que essa superioridade se mede pelo poder militar.

Em *The Arrogance of Power* afirma que estas forças da política americana há muito que estão em conflito e que não devem prevalecer pois foi o caminho seguido por anteriores impérios, que falharam porque os seus dirigentes não governaram com sabedoria e, a este propósito, afirma:

"Power tends to confuse itself with virtue and a great nation is peculiarly susceptible to the idea that its power is a sign of God's favor, conferring upon it a special responsibility for other nations to make them richer and happier and wiser, to remake them, that is, in its own shining image."

Considera que o maior exemplo de liberdade e de energia se encontra numa democracia que permite o desacordo e que a interferência nos problemas dos outros países, embora feita com boas intenções, esgota o poder de uma nação e pode levar à sua irrelevância política e ser vista pelos outros como humilhação e, por isso, não nos devemos admirar com a sua falta de gratidão.

Afirma, com grande convicção, e revelando toda a sua sabedoria, que a maior influência que a América poderá ter será através do exemplo e da forma como se preocupa com "o bem estar dos seus próprios cidadãos". A sua ascendência deverá ser a nível da educação, da saúde e do nível de vida que proporciona aos seus habitantes e não pelo poder militar e pela arrogância do poder. Deve reconhecer que é um membro da família das nações e não um pai e que, ao fazê-lo, aumentará o seu estatuto.

O autor define essa arrogância como: "a psychological need that nations seem to have in order to prove that they are bigger, better, or stronger than

other nations" e afirma que os estados devem igualar o poder com a virtude e considerar as suas responsabilidades como uma missão universal.

Ao criticar as guerras, considera que não podem ser justificadas por "vital national interest" pois a política interna sofre quando a guerra se torna o ponto fulcral da actuação de um governo.

A sabedoria demonstrada por J. William Fulbright ao longo da sua vida de político e neste volume, em que trata do tema do uso e abuso do poder, tem-se vindo a demonstrar correcta ainda nos nossos dias e justifica que, cinquenta anos após a sua publicação, a obra seja considerada como uma das suas heranças para todos nós e continue, por isso, a ser apreciada por contribuir para os leitores porem os acontecimentos globais em perspectiva.

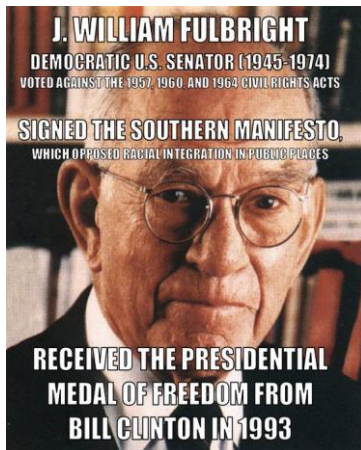
A sua oposição inspirou vários escritores que escreveram sobre o movimento antiguerra ⁹, e serviu também de tema a obras que focam explicitamente a actuação de Fulbright, como as de William C. Berman, *William Fulbright and the Vietnam War: The Dissent of a Political Realist* e de Randall Bennett Woods, que escreveu *J. William Fulbright, Vietnam and the Search for a Cold War Foreign Policy*¹⁰.

Após cinco mandatos consecutivos como Senador, Fulbright foi vencido nas eleições de 1974 e passou então a trabalhar como consultor no escritório de Direito da sociedade Hogan & Hartson, mantendo-se contudo sempre activo no apoio ao Programa Fulbright.

Ao longo da sua vida, recebeu inúmeros prémios atribuídos por governos, universidades e organizações educativas em todo o mundo devido aos seus esforços em prol da educação e da compreensão internacional.

⁹ Como é o caso de Small Johnson, *Nixon, and the Doves* (New Brunswick, 1988), pp. 49, 72, 78-81 e 107-8 e De Benedetti & Chatfield, *An American Ordeal: The Antiwar Movement of the Vietnam Era* (Syracuse, 1990), pp. 110, 113, 124, 152-54 e 358-59.

¹⁰ Refiro-me às obras de William C. Berman, *William Fulbright and the Vietnam War: The Dissent of a Political Realist* (Kent State University Press, 1988) e de Randall Bennett Woods, *J. William Fulbright, Vietnam and the Search for a Cold War Foreign Policy* (Cambridge, 2010).



Entre eles, destaca-se a Medalha Presidencial da Liberdade, que lhe foi atribuída pelo Presidente Clinton, quando do octogésimo oitavo aniversário do Senador, em Maio de 1993 e, durante a cerimónia, Clinton afirmou: "He has never been one to waste time and energy cursing the darkness; he is far too busy seeking and finding lamps to be lit."

Relativamente ao Programa Fulbright, sabemos que, após a sua eleição para o Senado em 1944, patrocinou o chamado *Fulbright Scholars Act* (1946), que correspondia à *Public Law 584* e estabelecia o programa internacional que criava bolsas Fulbright para "Fellows and Scholars" americanos, que quisessem estudar no estrangeiro, e para investigadores estrangeiros que pretendessem pesquisar nos Estados Unidos. Deste modo, promoveu o *Fulbright Exchange Program* assegurando fundos para o intercâmbio de estudantes, investigadores e professores entre os Estados Unidos e outros países.

A sua visão relativamente à necessidade de compreensão mútua deu forma ao extraordinário programa de intercâmbio que tem o seu nome e cujo objectivo é desenvolver a compreensão internacional entre os estudantes universitários e prepará-los para seguirem políticas bem informadas como futuros dirigentes. Pois tal como o Senador Fulbright dizia:

"If large numbers of people can learn to know and understand people from nations other than their own, they might develop a capacity for empathy, a distaste for killing other men, and an inclination for peace."

Desde o seu início, este programa, cuja base é o *Fulbright-Hays Act* de 1961, criou mais de 150.000 *Alumni* dos Estados Unidos e de 60 outros países e cerca de 800 eruditos americanos vão anualmente para 155 países e um número semelhante de bolsas é atribuído a estrangeiros para ensinarem e fazerem investigação nos Estados Unidos. Mais de 300.000 Fulbrighters de 155 países participaram no programa desde 1948. Em 2009 o Congresso atribuiu-lhe \$234.9



milhões de dólares e governos estrangeiros contribuíram com mais 60 milhões de dólares. Tendo chegado ao 71º ano desde a sua fundação, o programa fundado por Fulbright opera actualmente em 160 países e mais de 370.000 eruditos em todo o mundo, incluindo professores, cientistas, músicos, embaixadores e artistas obtiveram bolsas.

Ao concluir esta reflexão sobre James W. Fulbright, podemos invocar as palavras do Presidente Clinton, que - tendo trabalhado na equipe do Senador em Washington, em 1966 e 1967, quando estudava na Universidade de Georgetown - afirmava a seu propósito:

"If it hadn't been for him I don't think I'd be here today. He made an amazing contribution to the life of our country and, of course, to our home state. He was a great inspiration to thousands and thousands of us who were young when he was a Senator and serving."¹¹

Entre as múltiplas honras que recebeu, destaco o facto de o *James W. Fulbright College of Arts and Sciences*, criado em 1981 na Universidade de Arkansas, a sua *alma mater*, ter sido assim chamado em sua homenagem e de, em Oxford, ele ter sido um dos membros do Conselho Fundador do famoso *Rothermere American Institute*¹².



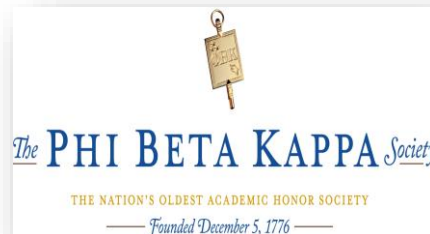
Rothermere American Institut

¹¹ Discurso de Bill Clinton sobre o Programa Fulbright em 5 de Junho de 1966.

¹² *Rothermere American Institute* é uma instituição da Universidade de Oxford dedicada ao estudo interdisciplinar e comparativo dos Estados Unidos. Foi fundado em 2001 pelo Presidente Bill Clinton e entre os seus conferencistas destacam-se a Rainha Isabel II e o Presidente Jimmy Carter.



Foi também eleito para a *Phi Beta Kappa Society* que celebra a excelência nas artes e ciências liberais e defende a liberdade de pensamento desde 1776 quando foi fundada.



Phi Beta Kappa Society é a mais antiga sociedade académica honorífica dos Estados Unidos. Foi fundada por John Heath em 1778 e é considerada como a mais prestigiosa devido a ter uma longa história e à selecção dos seus membros que, actualmente, são 500.000. Tem a sua sede em Washington, D.C. e o lema *Φιλοσοφία Βίου Κυβερνήτης*, que significa: "O amor da erudição é o guia para a vida". *The American Scholar* é a revista literária da famosa Sociedade e aspira aos ideais de Emerson, que, tal como os de Fulbright, são "pensar com independência, ter autoconhecimento e empenho nas questões mundiais assim como em livros, história e ciência".

No âmbito da sua carreira no Senado, Fulbright foi um dos poucos senadores do século XX que influenciou a política de relações internacionais americana e distingue-se igualmente pelo seu antagonismo contra a guerra, como acima referido, assim como por a sua influência ter perdurado e ainda pelas suas críticas ferozes da política americana no estrangeiro, incluindo nas relações com a Europa Ocidental, a União Soviética e o Vietnam. Embora estivesse no centro da estrutura do poder, era um rebelde e um censor e, segundo o historiador Michael Beschloss¹³: "That has seldom happened in our history."

¹³ O conhecido "historiador da Presidência" fala de Fulbright na sua famosa obra *Presidential Courage: Brave Leaders and How they Changed America, 1789-1989* (2007). *Gaudium Sciendi*, Nº 18, Junho 2020



J. William Fulbright Papers, 1942-1990- Biblioteca da Universidade de Arkansas

Afim de se ter uma ideia da sua actividade e competência, é fundamental consultar a imensa colecção de manuscritos de Fulbright que se encontra na secção *Special Collections* da Biblioteca da Universidade de Arkansas (*J. William Fulbright-Papers, 1942-1990-Manuscript Collection MS/F956/144*). Nesse vasto repositório de documentos encontram-se discursos, correspondência, leis, fotografias e outros registos relativos a questões governativas, políticas e diplomáticas em que o Senador esteve envolvido.

Os documentos comprovam a sua carreira pública de trinta e dois anos na *U. S. House of Representatives* e no Senado, especialmente o seu mandato como Presidente da *Foreign Relations Committee* entre 1959 e 1975. Alguns dos ficheiros referem-se também ao seu anterior mandato de 1943 a 1945, Um dos temas centrais de que trata nos manuscritos é a questão, para ele fundamental, da actuação ética do governo.

Uma parte significativa da colecção refere-se às relações dos Estados Unidos com outros países e inclui episódios da história do século XX, a que já foram feitas referências, tais como a crise dos mísseis cubanos, a invasão falhada da *Bay of Pigs* em 1961, a intervenção na República Dominicana e a Guerra do Vietnam.

Os manuscritos incluem ainda materiais sobre vários assuntos, tais como: a proposta de Fulbright de 1943 a favor da participação americana no pós-guerra numa organização internacional de manutenção de paz; a criação e a administração do Programa Fulbright; a crítica ao Senador Joseph R. McCarthy; o memorando de Fulbright de 1961 sobre actividades educativas e de propaganda dos militares; as políticas em relação ao Médio Oriente e à antiga *Gaudium Sciendi*, Nº 18, Junho 2020



União Soviética e as campanhas políticas do Senador, incluindo a primeira de 1944 para a *House of Representatives* e a segunda, para o Senado.

Além de referências a alguns dos mais significativos episódios da história do século XX, a colecção de manuscritos inclui igualmente relatos sobre as relações do Congresso com outras instituições governativas. É ainda um recurso excepcional para se fazer investigação sobre educação a nível internacional e sobre intercâmbio cultural, que foram sempre um dos maiores interesses do Senador ao longo da sua carreira, e nomeadamente sobre a origem e a administração do Programa Fulbright, que foi designado por Ronald McCallum, em 1963, como "the largest movement of scholars across the earth since the fall of Constantinople in 1453."

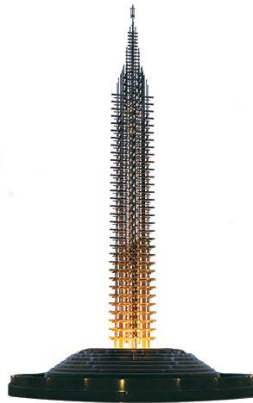
A propósito do que acabámos de referir, é compreensível que, já em 1963, Walter Lippmann tenha escrito acerca de James W. Fulbright:

"The role he plays in Washington is an indispensable role. There is no one else who is so powerful and also so wise, and if there were any question of removing him from public life, it would be a national calamity."

Foram, obviamente, as características da sua personalidade, o seu empenho e competência que justificaram que, durante trinta anos após a II Guerra Mundial, J. W. Fulbright fosse o representante do Arkansas no Congresso dos Estados Unidos.

Ao longo do seu mandato na *House of Representatives* e dos quatro períodos no Senado, Fulbright tornou-se a mais importante autoridade sobre política internacional no Congresso. Desde o início, que a sua voz sábia e calma aconselhava os congressistas a promoverem a cooperação com os outros países, o intercâmbio de informação e o apoio das Nações Unidas.

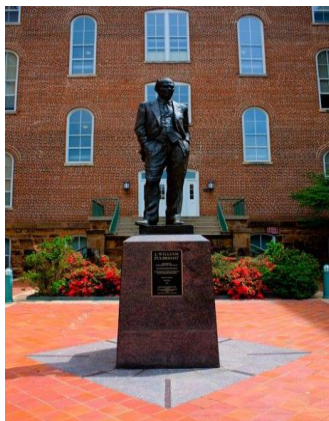
Decerto por todos estes motivos, em Outubro de 1998, a Universidade de Arkansas e o *J. William Fulbright College of Arts and Sciences* decidiram fazer uma merecida homenagem ao seu labor pela paz mundial e mandaram erigir a *Fulbright Peace Fountain* em honra da herança que ele deixou ao mundo e que se baseia na sua convicção de que a educação, e sobretudo o estudo no estrangeiro, tem o poder de promover a tolerância e a compreensão entre as nações.



Fulbright Peace Fountain

Decerto por ter mais o aspecto de uma escultura do que o de uma verdadeira fonte, tendo, por isso, já sido designado como "Skyscraper", o monumento de grandes proporções foi feito pelo arquitecto E. Fay Jones e está colocado num pedestal com água a correr em cascata na sua base de granito. Na cerimónia de lançamento da fonte decerto todos pensaram que Fulbright gostaria de ver os estudantes ali, sentados à volta da fonte, a admirarem a magnífica escultura, enquanto conversavam e pensavam, neste local de livros e de ideias que, decerto, os levariam a ter uma melhor compreensão do mundo. Foi, indubitavelmente, por isso, que na inauguração o poeta Miller Williams leu estes versos em memória de Fulbright:

*Think of students with minds made darkly rich
by cultures not their own, and who can say —
given the sweet contagion of a thought —
how far away
the tremors of opening minds may resonate?*



Estátua de J. William Fulbright na Universidade de Arkansas



Os atributos acima referidos da personalidade de Fulbright foram magnificamente representados também na estátua, que foi erigida em sua honra em Outubro de 2002, em frente à *Fulbright Peace Fountain*, no Old Main, o centro histórico da Universidade de Arkansas, onde está situado o *Fulbright College of Arts and Sciences*.

Segundo disse a escultora Greta Bader no lançamento, o seu objectivo – que, aliás, foi muito bem atingido – era justamente "captar a intensidade, a acessibilidade e a pujança física do Senador". William Clinton, o 42º Presidente dos Estados Unidos, que foi o principal orador na cerimónia em homenagem do antigo Reitor da Universidade, afirmou:

"Muitos dos melhores dirigentes, educadores e artistas do nosso mundo, oriundos de mais de 150 nações, beneficiaram do Programa Fulbright. À medida que avançamos no século XXI, reconhecemos que o programa que o Senador J. William Fulbright criou é cada vez importante e que a sua visão de compreensão mútua entre as nações é cada vez mais influente."

Corroborando as palavras de Clinton, é de notar que se celebrava então também o quinquagésimo aniversário do Programa Fulbright no Japão e na Alemanha, sendo o governo alemão um dos seus principais financiadores em todo o mundo. Foi igualmente mencionado na cerimónia que Fulbright deixara uma brilhante herança para a qual se continua a contribuir através do desenvolvimento de estudos internacionais e de programas de intercâmbio e que ele entendera que a educação realiza as suas mais proeminentes promessas e liberta as nossas imaginações para compreendermos culturas diferentes e para vermos o mundo como os outros o vêem.



Outra das homenagens prestadas a James W. Fulbright foi a emissão, em 28 de Fevereiro de 1996, na cidade de Fayetteville, no seu estado de Arkansas, de um selo de 32¢ com o número U. S. #306 comemorativo das *Fulbright Scholarships*.



É inegável que Fulbright acreditava na influência que a educação e o programa de intercâmbio que criou poderiam ter nas relações internacionais tal como é evidente nas suas próprias palavras quando falava de: "the power and importance of learning and experience as the crucible – the only crucible – in which a new kind of international relations can be shaped" e quando enfatizava também a necessidade de se ter "perception and perspective about the world, both as to the varieties of preferences and aspirations in different societies and as to the common humanity which unites all societies".

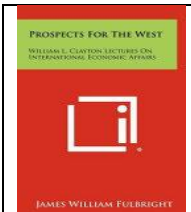
No título deste artigo mencionei a "visão" do Senador Fulbright que foi um elemento crucial para impulsionar, tal como ele afirmava, "a promotion of international good will through the exchange of students" o que realizou plenamente através da criação do Programa Fulbright.

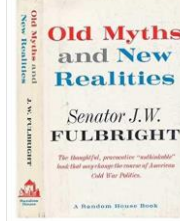
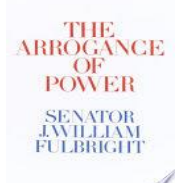
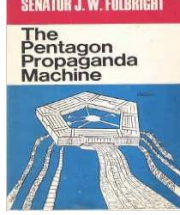
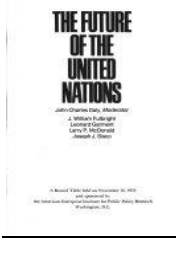
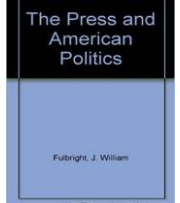
Concluo, por isso, este ensaio, tal como o comecei, com uma citação de J. William Fulbright, que, em 1976, na cerimónia de celebração do trigésimo aniversário do programa, afirmou:

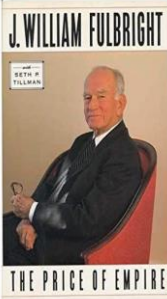

"International educational exchange is the most significant current project designed to continue the process of humanizing mankind to the point, we would hope, that men can learn to live in peace--eventually even to cooperate in constructive activities rather than compete in a mindless contest of mutual destruction.... We must try to expand the boundaries of human wisdom, empathy and perception, and there is no way of doing that except through education."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

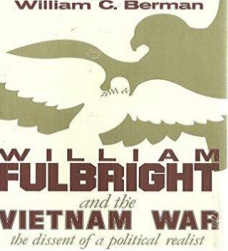
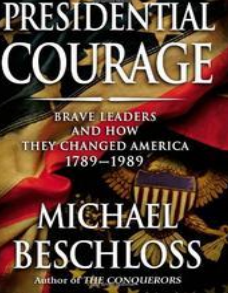

OBRAS DE JAMES WILLIAM FULBRIGHT

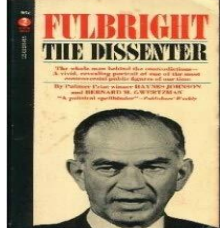
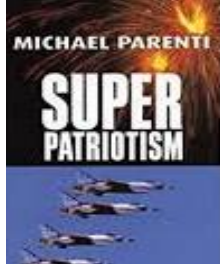
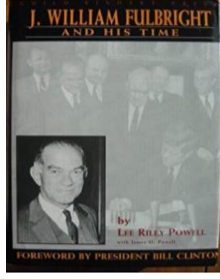
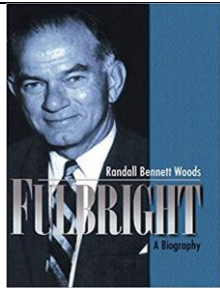
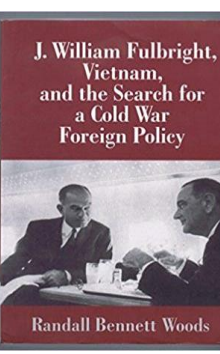
	<p><i>Prospects for the West: William L. Clayton Lectures on International Economic Affairs</i></p> <p>Cambridge: Harvard University Press, 1963</p>
---	--

	<p><i>Old Myths and New Realities, and Other Commentaries</i> New York: Random House, 1964</p>
	<p><i>The Arrogance of Power</i> New York: Random House Publishing Group, 1966</p>
	<p><i>The Pentagon Propaganda Machine</i> New York: Liveright, 1970</p>
	<p><i>The Crippled Giant: American Foreign Policy and its Domestic Consequences</i> New York: Random House Publishing Group, 1972</p>
	<p>J. William Fulbright & John C. Daly, <i>The Future of the United Nations - A Round Table held on November 16, 1976</i> American Enterprise Institute for Public Policy Research, 1977</p>
	<p>J. William Fulbright & Ray Price <i>The Press and American Politics</i> Maryland: Rowman & Littlefield, 1986</p>

	<p><i>The Price of Empire</i> New York: Pantheon, 1989</p>
	<p><i>The Tripartite Conference at Moscow, October 19-30, 1943; Address of J. W. Fulbright</i> J. William Fulbright & Arthur E. Traxler International Conciliation, No. 395, December, 1943. Literary Licensing, LLC, 2013.</p>

OBRAS SOBRE J. WILLIAM FULBRIGHT

	<p>BERMAN, William C. <i>William Fulbright and the Vietnam War: The Dissent of a Political Realist</i> Kent: Kent State University, 1988</p>
	<p>BESCHLOSS, R. Michael <i>Presidential Courage: Brave Leaders and How they Changed America, 1789-1989</i> New York: Simon & Schuster, 2007</p>
	<p>DUDDEN, Arthur Power & DYNES, Russell <i>The Fulbright Experience, 1946-1986</i> New Jersey: Transaction Publishers, 1987</p>

	<p>HAYNES Johnson & GWERTZMAN, Bernard M.</p> <p><i>Fulbright: The Dissenter</i> Garden City: Doubleday, 1968</p>
	<p>PARENTI, Michael</p> <p><i>Superpatriotism</i> S. Francisco: City Lights Publishers, 2004</p>
	<p>POWELL, Lee Riley</p> <p><i>J. William Fulbright and His Time: A Political Biography</i> New York, Guild Bindery Press, 1996 Prefácio do Presidente Bill Clinton</p>
	<p>WOODS, Randall Bennett</p> <p><i>Fulbright: A Biography,</i> Cambridge: Cambridge University Press, 1995</p>
	<p>WOODS, Randall Bennett, <i>J. William Fulbright Vietnam, and the Search for a Cold War Foreign Policy</i> Cambridge: Cambridge University Press, 1998</p>